

HISTÓRICO DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL E SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO NA CIDADE DE SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL¹

HISTORY OF THE BRAZILIAN MILITARY SCHOOL SYSTEM AND ITS DEVELOPMENT PROCESS IN THE CITY OF SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL

Emerson Hartmann² e Elsbeth Léia Spode Becker³

RESUMO

A proposta educativa que inspirou (e inspira) a criação do Sistema Colégio Militar do Brasil é formar sujeitos capazes de compreender o mundo e agir de forma crítica. Essa condição é determinada, em grande parte, pelas condições históricas e culturais do país em suas diferentes regiões geográficas. Assim, o principal objetivo deste estudo é apresentar a origem histórica do processo de formação do Sistema Colégio Militar do Brasil, nas diferentes regiões brasileiras, e seu processo de formação na cidade de Santa Maria, RS. Os procedimentos metodológicos estão baseados em pesquisas bibliográficas e em um estudo da arte sobre a criação dos Colégios Militares existentes no Brasil. Dessa forma, apresentam-se os contextos de formação dos 13 Colégios Militares, a partir de uma construção histórica, origens e finalidades, destacando as características peculiares de instalação nas diferentes regiões do Brasil e, também, sua importância para o Exército Brasileiro. E, por fim, destaca-se a inauguração do Colégio Militar de Santa Maria, ocorrido em 22 de março de 1994, cuja instalação foi determinada, principalmente, pelo tamanho da guarnição militar de Santa Maria, 2ª maior guarnição do país.

Palavras-chave: educação, ensino, Exército Brasileiro.

ABSTRACT

The educational proposal that inspired (and inspires) the creation of the Brazilian Military School System aims to educate students so they may understanding the world and act critically. This condition is determined, to a large extent, by the historical and cultural conditions of the country in its different geographic regions. Thus, the main objective of this study is to present the historical origin of the development process of the Brazilian Military School System, in the different Brazilian regions, with some emphasis on the unit in the city of Santa Maria, RS. The methodological procedures are based on a bibliographic research. In this way, the contexts of foundation and development of the 13 Military Schools are presented here, beginning with the historical construction, origins and purposes. We highlight the peculiar characteristics of foundation in the different regions of Brazil and its importance for the Brazilian Army. Finally, the inauguration of the Military School of Santa Maria, which took place on March 22, 1994, was mainly due to the size of the military garrison of Santa Maria, the country's second largest garrison.

Keywords: education, teaching, Brazilian Army.

¹ Pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa: Ensino e Formação Docente. Linha de Pesquisa: ensino e práticas docentes.

² Graduado em Geografia e aluno do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: emersonhartmann@gmail.com

³ Orientadora. Professora Adjunta III no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação militar no Brasil está alicerçada no compromisso de transmitir e preservar valores éticos, históricos e culturais do país e, especialmente, do Exército Brasileiro. Nesse contexto, o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) exerce a função de preparar seus alunos, tanto para as carreiras militares, quando para o exercício nas diversas profissões e funções públicas civis. Portanto, as escolas que compõem o SCMB cumprem o papel de transmissoras da cultura e dos valores militares, aonde, “A preocupação na formação intelectual do aluno vem acompanhada de um interesse em formar um determinado indivíduo para uma determinada sociedade” (LEAL, 2009, p. 1).

O Exército utiliza a educação como uma conexão entre setores militar e civil e, nesse sentido o SCMB surge como uma forma eficaz de aproximação entre ambos os setores, fazendo com que os ideais defendidos pelo Exército sejam disseminados nos demais setores da sociedade civil.

O processo educacional do Exército passou por várias fases até chegar no atual sistema. A gênese encontra-se no período anterior à vinda da Família Real ao Brasil (1699 a 1808), onde o ensino era precário além de estar atrelado aos jesuítas e inseparável da trajetória da Companhia de Jesus. Com relação ao ensino militar, têm-se os primeiros vestígios no Brasil Colônia. Segundo Luchetti (2006), o ensino militar no Brasil Colônia era precário e as aulas eram ministradas de forma avulsas e descentralizadas. O primeiro núcleo de formação de ensino militar no Brasil foi o *Curso Prático de Fortificação* instalado em 1699 na cidade do Rio de Janeiro.

No segundo momento ocorre um incremento com a vinda da Família Real ao Brasil (1808), que estimulou a criação de um Exército que garantisse a segurança da Família Real e essa garantia passava pela idealização de um processo educacional capaz de instruir os futuros oficiais militares, pois somente bem instruídos, eles seriam capazes de dar sustentabilidade a um Exército forte e eficiente, nos moldes dos exércitos europeus (PIRASSUNUNGA, 1958).

Mas, a origem dos colégios militares remonta ao Brasil Império, durante o período do Segundo Reinado que corresponde ao governo do imperador D. Pedro II, que governou o Brasil durante 49 anos, no período de 23 de julho de 1840 até 15 de novembro de 1889. O governo do monarca durou 49 anos e foi marcado por muitas mudanças sociais, políticas, econômicas e foi marcado pelo conflito armado da Guerra do Paraguai (1864-1879). Neste conflito armado o Paraguai enfrentou a tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) com o apoio da Inglaterra. O Paraguai foi duramente derrotado e os países da Tríplice Aliança tiveram que lidar com as consequências da guerra, especialmente, as baixas nas tropas.

O surgimento do primeiro Colégio Militar está inserido dentro do contexto do Brasil Império, no século XIX, com o aumento da importância e influência das Forças Armadas (Exército e Marinha) advindos da participação vitoriosa na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Havia a necessidade de atender os inúmeros órfãos advindos da participação no maior conflito armado da América Latina e,

também, os filhos dos militares, fez com que houvesse, para além da construção do Asilo dos Inválidos da Pátria, contínuas ações para a criação de uma instituição de ensino para abrigar e educar os jovens.

Contudo, as primeiras tentativas de criação de um Colégio Militar remontam à década anterior, de 1850, quando o então Marquês de Caxias propôs, segundo Carvalho (1989)

a criação de um Educandário para filhos de militares, a exemplo do que tinha sido criado por Napoleão Bonaparte na França, o *Pritanéé Militaire*. Senador do Império, Caxias apresentou, em 1853, o projeto de número 148, utilizando como argumento que ‘cumpre aos poderes do Estado especialmente lançar neste assunto suas vistas paternais em benefício dos filhos daqueles que morrerão ou se inutilizarão no campo de batalha defendendo a independência e a honra nacional, as instituições e os mais sagrados direitos’ (p. 123).

A efetiva criação de um Colégio Militar ocorreu, somente, após o final da Guerra da Tríplice Aliança, quando o Marquês de Caxias se tornou Presidente do Conselho de Ministros⁴ e pôs novamente em prática a busca por um Educandário Militar. O objetivo é concretizado em 9 de março de 1889, quando o Imperador D. Pedro II assina o Decreto Imperial nº10.202 que criava o Imperial Colégio Militar da Corte, na cidade do Rio de Janeiro, então, capital do Império. Assim, os objetivos e finalidades⁵ foram estabelecidos dentro do próprio decreto de criação que estabelece um regulamento para o Colégio.

Art. 1º Fica criado nesta Corte, sob a denominação de Imperial Collegio Militar, um instituto de instrução e educação militar, destinado a receber, gratuitamente, os filhos dos oficiais efetivos, reformados e honorários do Exército e da Armada; e, mediante contribuição pecuniária, alunos procedentes de outras classes sociais.

Art. 2º Os alunos constituirão um corpo, ao qual será aplicado o regimento disciplinar, econômico e administrativo dos corpos do Exército, salvo o que não for praticável, em razão da idade dos mesmos alunos e da índole especial deste instituto.

Art. 3º Será internato, mas poderá admitir alunos externos, contanto que estes só se retirem do Colégio depois de findos os trabalhos teóricos e práticos do dia, na forma do regimento interno.

Tendo por fim iniciar os alunos, desde a juventude, na nobre profissão das armas, dirigirá sua educação e instrução de modo que, ao terminarem os alunos o curso estejam aptos a prosseguir em estudos superiores das Escolas Militares do Império.

Art. 4º Os alunos assentarão praça no ato da matrícula, mas o tempo que se demorarem, frequentando o curso, não lhes será computado para efeito algum, salvo o disposto no art. 73.

Art. 5º Os alunos gratuitos, que completarem o curso, ficarão obrigados à prestação de serviço militar, de acordo com as leis vigentes, salvo o caso de incapacidade ou de indenizarem o Colégio das despesas que houverem efeito (BRASIL, 1889, p. 01).

Portanto, em seu decreto de criação, já se percebe as duas características seculares dos Colégios Militares, ou seja, a finalidade preparatória, para buscar em seus alunos aqueles com perfil para seguir na carreira militar e a finalidade assistencial, ao proporcionar um ensino gratuito e de qualidade aos filhos de militares.

⁴ Cargo político de extrema importância, estando abaixo somente do Imperador.

⁵ Em 18 de maio de 1889, a partir de uma alteração no Regulamento os netos dos oficiais das forças armadas também tiveram garantido seu ingresso no Colégio Militar (CARVALHO, 2015).

Outro aspecto a ser ressaltado é que desde a criação do primeiro Colégio Militar houve, também, a oportunidade para ingresso de alunos não oriundos da família militar, seja no ato de criação através de contribuição financeira, ou nos dias atuais com o ingresso via concurso público para ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental ou 1º ano do Ensino Médio.

O regime de internato criado justamente para oferecer além da educação, outros aspectos de proteção social, como moradia, alimentação, atendimento médico e vestuário aos órfãos de guerra e filhos de militares que estivessem em ação nos campos de batalha ou em atividade em outras regiões do país, existiram tanto no Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) como em outros Colégios nos séculos XIX, XX e início do XXI. Sendo os últimos regimes de internato existentes, fechados, no final da primeira década deste século, em virtude do aumento das exigências legais⁶ para o funcionamento dos mesmos, inviabilizando a manutenção e atendimento aos alunos filhos de militares, de forma integral.

Conforme previsto no decreto de criação, os alunos possuem um regimento disciplinar e administrativo, porém, diferentemente do proposto no século XIX, os alunos não seguem os mesmos regulamentos dos militares, tendo em vista serem observados todos os princípios constitucionais, do Estatuto da Criança e do Adolescente e das Legislações Educacionais vigentes, em suas atividades escolares.

A partir da criação do primeiro Colégio Militar do Brasil e sua proposta secular de buscar em seus alunos aqueles com perfil e talento para seguir a carreira militar e, também, de proporcionar um ensino de qualidade aos filhos de militares e aos jovens da sociedade civil, mediante concurso, torna-se importante realizar um resgate histórico e um mapeamento das instituições contemporâneas.

Assim, o objetivo, nesse estudo, é descrever, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a origem, os objetivos e o processo de formação do Sistema Colégio Militar do Brasil e sua contextualização histórica nas diferentes regiões do país.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos estão embasados na pesquisa qualitativa que tem por finalidade descrever fenômenos e compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas. É uma instigação que procura apresentar e entender o problema do ponto de vista do grupo pesquisado.

Segundo Heidrich (2016, p. 21), por pesquisa ou metodologia qualitativa pode-se compreender “a captura de subjetividade e/ou conjunto de procedimentos voltados à coleta de informações que envolvem o uso da linguagem, em geral objetivadas para a captura de subjetividades e/ou significados contidos nos textos pesquisados nas bibliografias”.

Assim, a pesquisa foi baseada em bibliografias e em um estudo da arte sobre a criação dos Colégios Militares existentes no Brasil (Figura 1). A pesquisa, portanto, está focada na literatura

⁶ Exigências legais como: necessidade de assistente social, psicólogo e nutricionista.

existente nos processos de criação dos 13 Colégios Militares, suas origens, suas finalidades e, em específico, no Colégio Militar de Santa Maria.

Figura 1 - Espacialização do Sistema Colégio Militar do Brasil.



Fonte: organizado pelos autores (2018).

GÊNESE DOS COLÉGIOS MILITARES DO BRASIL E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA

No período do Brasil Império, durante o Segundo reinado, foi criado o então Imperial Colégio Militar, em 9 de março de 1889 e, que, a partir de 15 de novembro de 1889, passou a ser denominado de Colégio Militar do Rio de Janeiro⁷, e foi pioneiro dentre os treze colégios militares existentes. A opção pela escolha da cidade do Rio de Janeiro para sediar o primeiro Colégio Militar do Brasil deriva de decisões políticas e estratégicas e está diretamente relacionada a função que a cidade exercia nos governos imperiais, ou seja, sede do poder político do Império e, conseqüentemente, sede dos comandos militares.

A área de localização do Colégio possui instalações centenárias e com arquitetura própria de época, de influência do estilo neoclássico, a começar pelo pórtico de entrada (Figura 2a). Várias

⁷ Possui como denominação histórica “Casa de Thomas Coelho”, Ministro de Estado, Senador, Conselheiro do Imperador Dom Pedro II e responsável pelo envio do decreto de criação do Imperial Colégio Militar (CARVALHO, 2015).

construções remontam da Chácara da Pedra da Babilônia⁸ (Figura 2b), cuja historicidade foi alvo de tombamento histórico, como, por exemplo, o prédio do “Palacete da Babilônia”, concedido pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAM). O Palacete teve sua construção iniciada no ano de 1864 junto à Pedra da Babilônia e serviu de residência para o Barão de Mesquita e depois, por herança, ao Barão de Itacuruçá.

Figura 2 - a) Portal de entrada do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ); b) o Palacete da Babilônia e sede do comando do Colégio Militar do Rio de Janeiro (atualmente em processo de restauração).



(a)



(b)

Fonte: <<https://bit.ly/2Obdkn7>>. Acesso em: 15 set. 17.

A seleção dos primeiros professores foi baseada no “notório saber” e requerimento pessoal dos candidatos ao Comandante do Colégio Militar, uma característica marcante foi a seleção tanto de professores militares quanto civis fato este de fundamental importância para o entendimento do processo de ensino nos Colégios Militares. Outra peculiaridade que merece destaque é que o Colégio Militar do Rio de Janeiro possui uma característica única dentro do sistema Colégio Militar do Brasil, pois os alunos ao ingressarem no Ensino Médio obrigatoriamente escolhem as Armas⁹ que farão parte, baseados no critério meritocrático¹⁰ de sua colocação final ao concluir o Ensino Fundamental. Fato este estritamente relacionado ao processo histórico de formação do CMRJ.

No CMRJ surge também um símbolo do SCMB e um dos primeiros ensinamentos passados aos novos alunos, a saudação escolar (Quadro 1) utilizada em todos os Colégios Militares, seja em formaturas, eventos esportivos ou em confraternizações de ex-alunos. Conforme Carvalho (2015, p. 164),

Entre os antigos alunos do Colégio, a história recorrente sobre a saudação colegial é que foi criada no final da década de 1920. O então Tenente Japyr, instrutor de educação Física e preparador das equipes esportivas do Colégio Militar do Rio de Janeiro, em 1928, durante o treinamento do time de futebol para o campeonato colegial, convidou alguns alunos a

⁸ Dentre seus proprietários podemos destacar o Barão de Mesquita (1867), Baronesa de Itacuruçá (1886) até a aquisição pelo governo Imperial (CARVALHO, 2015).

⁹ Optam por pertencer às armas do Exército Brasileiro: Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Comunicações (DEPA, 2016).

¹⁰ Baseado no desempenho escolar obtido, sendo estabelecido o posicionamento dos alunos conforme sua nota global final obtida em todas as matérias do respectivo ano escolar.

criarem um brado de guerra para estimular o grupo. Foi criada uma sequência de palavras, sem ordenação poética ou sentido explícito.

Quadro 1 - a) Símbolo do Sistema Colégio Militar do Brasil;
b) Saudação escolar utilizada em todos os Colégios Militares.

Símbolo do SCMB	Saudação Escolar
	<p>E ao Colégio, tudo ou nada? Tudo! Então como é? Como é que é? Zum Zaravalho, opum, Zarapi zoqué, Oqué-qué, oqué-qué, Zum! Pinguelim, pinguelim, pinguelim! Zunga, zunga, zunga! Cate marimbau, cate marimbau! Eixau, eixau! Colégio!</p>

Fonte: Adaptado de Carvalho (2015, p. 164).

O desembargador Sylvio Capanema de Souza, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e ex-aluno do CMRJ, em seu depoimento a obra Sistema Colégio Militar do Brasil da gênese ao futuro, ao ser indagado sobre o significado das palavras contidas na saudação relatou que “não se destinam ao entendimento, e sim ao sentimento. Os ex-alunos “sentem” exatamente o que elas representam, em termos de amor e orgulho pelo Colégio”.

O êxito obtido pelo CMRJ, desde sua criação, serviu de exemplo e teve um efeito multiplicador permitindo que a ideia de criação de novos colégios militares se propagasse dentro do Exército Brasileiro e ganhasse força para criação de novos estabelecimentos de ensino em outras regiões do país. Portanto o CMRJ é o berço e fonte de inspiração para a propagação da importância e relevância do SCMB dentro da organização e funcionamento da Força Terrestre.

O Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA)¹¹ é o segundo a ser criado pelo decreto nº 9.397, de 28 de fevereiro de 1912, ou seja, também um colégio centenário e extremamente importante dentro da história do Exército Brasileiro no séc. XX. Importância esta que permanece viva durante o século XXI, pois é um CM que possui em sua cultura escolar os valores fundantes dos estabelecimentos de ensino militares.

A origem, contudo, da instituição de ensino remonta ao século XIX mais precisamente, 1872, e sempre esteve ligado ao ensino militar, onde funcionou a Escola Militar da Província (1883-1888), a Escola Militar do Rio Grande do Sul (1889 -1998), a Escola Preparatória e de Tática (1898 e 1903-1905) e a Escola de Guerra (1906-1911).

¹¹ Possui como denominação histórica “Colégio Casarão da Várzea” e também é conhecido como Colégio dos Presidentes (João de Deus Menna Barreto, Getúlio Dornelles Vargas, Eurico Gaspar Dutra, Humberto de Alencar Castelo Branco, Arthur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Baptista de Oliveira Figueiredo), todos ex-alunos do CMPA (DEPA, 2016).

Fica claro que a opção por Porto Alegre está diretamente relacionada a importância e presença militar no Rio Grande do Sul e ao interesse geopolítico¹² existente na época. Dentro do contexto de ocupação do espaço geográfico por unidades militares, o CMPA permitiu que os filhos dos militares, mesmo daqueles que serviam nos mais diversos rincões do Rio Grande do Sul pudessem estudar em uma escola militar na capital.

A relação entre os militares e o ensino, trouxe inúmeras consequências no campo educacional porto-alegrense, pois a partir de professores militares cursos como o de engenharia e de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o colégio Júlio de Castilhos, entre outros, foi criado. Surge a partir da implementação do CMPA a aproximação acadêmica do ensino militar com o meio acadêmico civil, relação que permanece intensa até os dias atuais.

O destaque do CMPA extrapola as áreas política/militar/educacional, para (ARAÚJO, 2016), está diretamente vinculada à história das tradições gaúchas, da produção literária e até mesmo ao futebol do RS. Outro aspecto a ser observado é que foi extinto em 1939, quando funcionou até 1961 como Escola de Preparatória de Cadetes. Portanto passa a funcionar apenas como instituição de ensino voltado para a linha bélica, ou seja, formar profissionais militares.

O CMPA é referência em ensino de qualidade na educação básica gaúcha, possuindo excepcionais resultados em vestibulares extremamente concorridos como da UFRGS, aprovações praticamente únicas no estado do Rio Grande do Sul para o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e Instituto Militar de Engenharia (IME). Ainda possui inúmeros ex-alunos nos mais altos cargos do Exército Brasileiro, Ministros de Estado, Presidentes de Multinacionais, integrantes do alto escalão do judiciário, ou seja, possui um histórico de sucesso.

Já na região nordeste do país, o Colégio Militar de Fortaleza (CMF)¹³ é oficialmente criado com essa denominação em 17 de novembro de 1961, pelo Decreto nº 116. No entanto sua criação remonta a Escola Militar do Ceará (1889) e foi conduzida pelo Conselheiro e Ministro da Guerra Thomáz José Coelho, conforme DEPA (2016) “ainda no Brasil Império, com o objetivo de continuar o processo de modernização do Exército, iniciado pelo Duque de Caxias e continuado durante a ordem republicana”. Ainda funcionou com a identificação de Colégio Militar do Ceará criado pelo Diário Oficial da União de 02 de fevereiro de 1919, sendo fechado em 1938 e funcionando como Escola Preparatória de 1942 a 1961, a semelhança do CMPA.

A eclosão da 2ª Guerra Mundial e a participação do Brasil no confronto com o envio da Força Expedicionária Brasileira estão diretamente relacionados a decisão do Exército de transformar o CMPA e então do Colégio Militar do Ceará em Escolas Preparatórias, pois havia a necessidade prioritária da formação de oficiais combatentes de caráter profissional e permanente.

¹² Manutenção e proteção das fronteiras do país junto aos demais países da região sul do Brasil.

¹³ Possui como denominação histórica “Casa de Eudoro Corrêa”, comandante do então Colégio Militar do Ceará, de agosto de 1923 a dezembro de 1936 (DEPA, 2016).

A opção pela criação do Colégio Militar de Fortaleza revela a forte influência política da região nordeste desde o Brasil Império, bem como o ideal do Exército de estar presente nas principais aglomerações populacionais e junto ao litoral brasileiro. Inúmeros são os ex - alunos que alcançaram posições de influenciam política e econômica e que hoje de forma direta ou indireta apoiam e divulgam o trabalho do CMF.

Uma característica ímpar do CMF são os excepcionais resultados obtidos pelos alunos na área das ciências exatas, em especial matemática, sendo um expoente dentro do SCMB, fato este inerente a cidade ser um polo de cursos preparatórios e de elevado desempenho em concursos para o Instituto Militar de Engenharia (IME) e Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

O estado de Minas Gerais juntamente com o do Rio Grande do Sul são os únicos a possuírem dois CM em funcionamento, contudo os processos de criação ocorrem em períodos distintos. Além do que possuem características distintas quanto a presença de unidades militares diferentes, pois o RS possui uma concentração de tropas bem superior a MG.

O Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH) foi criado pela portaria nº 858 de 23 de setembro de 1955, conforme DEPA (2016, p. 77),

é considerado o sucessor do antigo Colégio Militar de Barbacena, que tendo sido criado em 1912 e extinto em 1925, inspirou esforços de seus ex-alunos, o Governador do Estado de Minas Gerais Clóvis Salgado, e o Cel R1 Clorindo C. Valladares, para a abertura de uma nova unidade escolar em Minas Gerais.

O CMBH foi um dos Colégios desativados no ano de 1988, dentro de um cenário de restrição econômica e mudança de perspectivas dos objetivos do Exército, sendo que somente no governo do Presidente Itamar Franco em 1993 que o CMBH é reaberto. Quando do retorno de suas atividades letivas em 1994 ingressam as primeiras alunas do sexo feminino¹⁴.

Outra característica importante é que dentro do SCMB, é o Colégio com maior percentual de alunos concursados¹⁵, pois embora esteja instalado na capital do Estado a guarnição militar do Exército é pequena, o que gera uma “sobra” de vagas. A existência de um maior número de concursados está diretamente relacionado ao elevado desempenho em avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio.

Cabe destacar a localização privilegiada, estando localizada na Pampulha, ao lado do campus da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como possuir uma área expressiva em uma região nobre e valorizada da capital mineira. Também possui como característica única o funcionamento sob o mesmo comando do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR)/BH.¹⁶

¹⁴ O ingresso de alunas do sexo feminino no Sistema Colégio Militar do Brasil ocorre no ano de 1989, ou seja, um século após a criação do primeiro Colégio Militar.

¹⁵ Alunos que ingressam nos Colégios via concurso público, em sua maioria vinda de famílias de origem civil.

¹⁶ Possui a finalidade de formar oficiais temporários combatentes para o Exército Brasileiro, portanto é uma organização de ensino militar.

O Colégio Militar de Salvador (CMS) é criado pelo presidente Juscelino Kubitschek, através do decreto nº 40.843 de 28 de janeiro de 1957. Dentro de um contexto expansionista do SCMB e de uma política desenvolvimentista do governo federal.

Suas instalações iniciais no Bairro de Brotas, nada mais eram do que um antigo prédio, onde funcionava o Instituto de Preservação e Reforma, quando da sua transferência em 02 de julho¹⁷ de 1961 para atual localização, no Bairro da Pituba, em um terreno de 250 mil metros quadrados, a importância e magnitude do CMS começam a ser construída. A presença do Colégio Militar em bairro nobre, de excelente localização e próximo à orla da capital baiana são fatores de atração para o ingresso no CMS.

No final da década de 1980, o CMS é desativado, voltando a funcionar em 1993, por um convênio entre Exército Brasileiro e Governo estadual da Bahia, modelo único de funcionamento até então. Convênio que permite a vinda em caráter temporário de inúmeros docentes nas áreas de ensino para atuarem em sala de aula.

A construção do prédio do CMS pelo poder público estadual, a existência de professores cedidos da rede estadual de ensino e o funcionamento de outra Escola Militar de nível superior, Escola de Formação Complementar do Exército, dentro da mesma área e sob mesma direção são algumas das características ímpares do CMS. O seu destaque, importância e prestígio são fontes de atração para a vinda de profissionais que buscam no CMS um local de trabalho destacado e cobiçado a nível nacional. A sua grande estrutura e elevado desempenho a nível estadual e nacional, fizeram com que fosse o primeiro Colégio Militar do SCMB a implantar o turno integral para alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental no ano de 2011. Atualmente possui turno integral para todas as séries do EF.

O Colégio Militar de Curitiba (CMC) é criado pelo decreto nº 45052, de 15 de dezembro de 1958. Conforme DEPA (2016, p. 107) “Ao assumir o Ministério da Guerra em 1955, o General Teixeira Lott¹⁸, estabeleceu uma meta de ensino para o Exército, na qual a prioridade era expandir a qualidade educacional do Colégio Militar para outras regiões”. A proposta estava alinhada, também, com a política desenvolvimentista do governo federal do então presidente Juscelino Kubitschek. A visão de integração, expansão e crescimento é em paralelo as ações do governo federal, reproduzida pelo Exército Brasileiro.

O CMC também tem suas atividades encerradas em 30 de novembro de 1988, dentro da política de redefinição de prioridades do Exército Brasileiro e do quadro de restrição orçamentária da época, voltando a reabrir em 21 de abril de 1994. Cabe ressaltar que já houvera no ano de 1964 a tentativa de fechamento do CMC via decreto presidencial a fim de reduzir gastos, o qual foi revertido por pressão da comunidade escolar da época.

A reabertura do CMC foi possível através de um acordo entre Exército Brasileiro e o Governo do Estado do Paraná, onde o mesmo contribuiu com a reforma das instalações que sofreram grande

¹⁷ Data da independência da Bahia, 02 de julho de 1823.

¹⁸ Ex-aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro onde foi Comandante do Batalhão Escolar, ou seja, primeiro colocado da turma.

deterioração durante seu fechamento (1988-1994) e também com a cedência de professores da rede pública estadual para completar as necessidades do ensino. Convênio que permitia a cedência de uma dúzia de professores para apoio de ensino, tendo vigorado até o início do ano de 2018.

O Colégio Militar de Recife (CMR) começa a funcionar pela portaria nº 341, de 1º fevereiro de 1960. Sua criação está inserida dentro da ação coordenada de lideranças políticas, militares e educacionais que agiram de maneira a “aproveitar” o cenário da época no qual em poucos anos já tinham sido criados três Colégios Militares CMBH (1955), CMS (1957) e o CMC (1958). No ano de 1985, dentro de um cenário de grave crise econômica nacional, suspende a abertura de novos concursos para ingresso de alunos e em 30 de dezembro de 1988, encerra suas atividades, sendo reaberto em março de 1993. Cabe ressaltar que o Brasil estava vivenciando na década de 1980 o que hoje denominamos de “década perdida” devido a gravidade da crise econômica e social vivenciada pelo país

Sua existência também está relacionada à Recife, por esta ser sede do Comando Militar do Nordeste, portanto, abrigando a chefia e o poder de decisão nesta região. Destacando que a região metropolitana do Recife possui uma população superior aos 4 milhões de habitantes, com inúmeras carências de infraestrutura e com altos índices de violência, sendo, portanto, a oferta de uma educação de qualidade uma forma do Exército contribuir com a proteção social de seus integrantes/dependentes. Atualmente as instalações do CMR, ficam ao lado do Comando Militar do Nordeste, junto a rodovia BR 101.

Na década de 1970, a Região Norte logra o primeiro Colégio Militar, sendo sua localização definida na capital do Estado do Amazonas. O Colégio Militar de Manaus (CMM) é criado pelo decreto nº 68.996, de 2 de agosto de 1971. Até então os Colégios localizavam-se junto à faixa leste do território nacional e nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. A criação do CMM é um reflexo da política oficial do governo militar de ocupação do território, ocupação da Amazônia e da preocupação com as imensas áreas de fronteiras, especialmente, da região Norte, nas áreas da Floresta Equatorial, a Amazônia.

A presença do CMM, no cenário Amazônico rapidamente se fez perceber, tendo em vista, seus resultados se destacarem em uma região a época e ainda com inúmeras carências sociais e educacionais e, também, de infraestrutura de comunicação, de transportes, de hospitais e de habitação. Nesse sentido, cabe ressaltar que, a região amazônica possui diversas organizações militares em áreas isoladas, regiões de fronteiras, sem capacidade de oferecer uma educação de qualidade aos filhos de militares, pois para aqueles que se encontram em cidades como Barcelos, Tabatinga ou em pelotões de fronteira na região da “Cabeça do Cachorro¹⁹” o CMM é o único referencial de educação e de socialização.

O CMM atende alunos filhos de militares que estão, muitas vezes, distantes centenas de quilômetros, ou como é comum nesta área do país, os pais participam de ações e missões do Exército que necessitam de grandes períodos de afastamento da família. Tal atendimento, muitas das vezes, era feito pelo regime de internato e, dessa forma, o CMM hospedava a criança ou o jovem em tempo integral para

¹⁹ Área situada no extremo noroeste do Brasil, Estado do Amazonas, em região de fronteira com a Colômbia, no município de São Gabriel da Cachoeira. Assim chamado pelo desenho formado no traço da linha de fronteira.

oferecer uma educação de qualidade e, assim, suprir a ausência paterna e, também, da família (avós, tios, primos), que permaneciam residindo nos locais de origem e, geralmente, em outras Regiões do país.

A importância dada a região amazônica a partir da década de 1970, com a ampliação dos efetivos e criação de novas unidades militares tornaram o funcionamento do CMM indispensável para o Exército, a fim de dar uma proteção social aos filhos de militares em uma região de difícil acesso e até mesmo de recompletamento de pessoal.

É ainda dentro dessa perspectiva e para atender a peculiaridade da Região Norte que foi criado o Ensino a Distância (EAD)²⁰, no ano de 2002, autorizado pelo Ministério da Educação aos alunos da Educação Básica que estão junto aos pais militares nas regiões mais remotas da Amazônia, do país e até mesmo no exterior. Assim, a preconização do EAD permitiu que o regime de internato, já sobre pressão das demandas legais, fosse extinto e os alunos pudessem acompanhar suas famílias em qualquer ponto da Amazônia e, de forma concomitante, ter acesso ao ensino de qualidade, no caso, à distância.

O Colégio Militar de Brasília (CMB)²¹, tem início de suas atividades em 05 de março de 1979 e sua criação está dentro do contexto da fundação e consolidação da capital do Brasil no centro do território brasileiro. Portanto, o CMB vem na esteira da instalação dos comandos militares junto a nova capital brasileira e, cujos filhos e dependentes, necessitam ser assistidos com uma educação de qualidade.

Em Brasília, para fazer uma integração com o projeto arquitetônico da cidade, o colégio é projetado e adquire dimensões grandiosas tanto em sua estrutura²² quanto em seu corpo discente, chegando a possuir aproximadamente 3000 alunos, consolidando-se como o maior do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Nesse sentido, cabe destacar, um outro aspecto referente ao seu corpo discente que é a grande rotatividade de alunos, tendo em vista o grande número de movimentações²³ de militares em Brasília. O grande fluxo de movimentações está diretamente relacionado ao tamanho da guarnição de Brasília e ao perfil dos militares que servem na capital, principalmente no Quartel General do Exército, pois são militares possuidores de cursos do interesse da Instituição, bem como já possuem um maior tempo de serviço e, portanto, com acesso a um leque maior de oportunidades profissionais.

As instalações do CMB são de grande extensão e estão construídas em três superquadras inteiras, na Asa Norte, no Plano Piloto de Brasília, e para atender esse grande complexo educacional, possui um corpo docente de, aproximadamente, 250 profissionais civis e militares. Um aspecto que o destaca no SCMB é sua banda de música, corpo de baile e coral com aproximadamente 1000 alunos e com grande destaque no cenário cultural de Brasília. A banda é composta por músicos que tocam diferentes instrumentos musicais como flauta, trompete, saxofone, clarinete, violão, bateria e, até mesmo, gaita de fole.

²⁰ O Colégio Militar de Manaus (CMM) foi reconhecido como uma das Referências Nacionais no Prêmio Learning & Performance Brasil 2015/2016 pela iniciativa *Curso Regular de Educação a Distância*.

²¹ Também conhecido como “Jovem Casa de Velhas Tradições”.

²² Um exemplo é o auditório Marechal Castelo Branco palco de inúmeros eventos educacionais, políticos e culturais.

²³ Transferências às quais os militares são submetidos a fim de atender o interesse do Exército Brasileiro.

Os Colégios, com a criação do CMB, chegam a presença física nas cinco regiões geográficas brasileiras, reforçando o caráter nacional dos Colégios Militares e a oportunidade de acesso aos dependentes de militares a uma educação permanente em todo o território nacional.

Um aspecto importante a ser ressaltado é a presença de alunos de diversas nacionalidades, como Portugal, Angola, Chile, Paraguai, Argentina dentre outros, alunos esses filhos dos adidos e auxiliares de adidos militares que atuam junto a representações diplomáticas de seus países e que obtém o direito ao ingresso no CMB (DEPA, 2016). Cabe ressaltar que esses alunos, possuem diferentes critérios de certificação escolar, não são reprovados por desempenho escolar, a menos que deixem de comparecer as avaliações previstas.

Dentro do cenário de influência dos Colégios Militares, a polícia militar e o corpo de bombeiros de Brasília, criaram colégios usando como modelo o CMB, bem como o Estado de Goiás tem adotado a expansão dos colégios estaduais administrados pela polícia militar também se servindo da experiência do CMB. Ainda muitos profissionais temporários que atuaram no CMB, por até oito anos, são convidados a atuarem nesses estabelecimentos de ensino similares aos do SCMB.

É um Colégio que se destaca no cenário educacional da capital, seja no desempenho de seus alunos na Universidade de Brasília (UNB), seja nacionalmente nas Olimpíadas de Matemática. Ainda é o responsável por sediar o evento nacional dos Colégios Militares na área acadêmica, o Desafio Global do Conhecimento.

O Desafio Global do Conhecimento abrange estudantes e professores dos 13 CM, com o envolvimento de mais de 400 alunos, onde ocorre uma feira de ciências temática, feira de robótica, olimpíada de matemática e uma Simulação dos Órgãos das Nações Unidas. A escolha do CMB como sede do evento está diretamente relacionada a sua magnitude e infraestrutura, bem como a posição central dentro do território brasileiro, a fim equilibrar deslocamentos dos demais CM.

O Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF), foi criado dentro do mandato do presidente Itamar Franco que já tinha reativado os Colégios Militares fechados na década de 1980. Sendo que a portaria ministerial nº 324, de 29 de junho de 1993, estabelece a criação do CMJF, iniciando suas atividades letivas em 1995.

Para que se entenda o surgimento do CMJF, é importante observar a declaração do então Ministro do Exército na época, General de Exército ZENILDO de Lucena, que afirmou: “partiu do presidente Itamar Franco o pedido de criação de um Colégio Militar em Juiz de Fora onde ele fora prefeito e seu empenho nesse sentido foi grande e persistente. E, minha decisão não poderia ser outra” (DEPA, 2016, p. 173).

O CMJF juntamente com o Colégio Militar de Santa Maria, tornam-se os primeiros CM fora das capitais estaduais, alterando o critério de localização até então adotado. Cabe ressaltar que o peso político de sua criação veio de fora das fileiras do Exército Brasileiro.

O Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) possui a mesma portaria de criação do CMJF e iniciou suas atividades letivas em 1995 em um momento histórico de expansão do sistema de ensino e do apoio do Exército a família militar. Pode com sua criação suprir uma demanda reprimida de apoio educacional, tornando a própria guarnição de Campo Grande um local de interesse para inúmeros profissionais militares.

O CMCG é o estabelecimento de ensino que atende a família militar no Pantanal e na fronteira oeste brasileira, onde a presença militar na cidade de Campo Grande e região teve acréscimo de contingente, como por exemplo, a instalação de um batalhão de Aviação do Exército a partir do ano de 2008. Sua criação também está ligada ao aumento da importância econômica dos Estados da região e conseqüentemente do poder político local.

A instalação do CMCG trouxe para a “Cidade Morena” um efeito multiplicador na qualidade de ensino, tanto pelo novo referencial, quanto pela “disputa” com escolas privadas e públicas nos mais diversos concursos e atividades extraclasse existentes.

O Colégio Militar de Belém (CMBel) é o mais recente do SCMB, tendo sido criado pela Portaria 1034-Comandante Exército, de 06 de agosto de 2015 e iniciando suas atividades letivas com o 6º ano no ano de 2016. Importante ressaltar que é o primeiro CM fundado dentro do novo projeto pedagógico do SCMB, onde o ensino é pautado por habilidades e competências. A inauguração do CMBel ocorreu já dentro das comemorações dos 400 anos da capital Paraense, utilizando-se de um prédio²⁴ centenário e tombado pelo patrimônio histórico. Inicia seu funcionamento, portanto em um momento de comemoração histórica e política.

Uma característica ímpar e que, provavelmente, influenciará na cultura escolar é o surgimento com a presença apenas de professores militares, em sua grande maioria Oficiais Técnicos Temporários e alguns oficiais de carreira do Quadro Complementar de Oficiais. Tal situação decorre da decisão de iniciar as atividades, sem que houvesse possibilidade da realização de concurso público para contratação de professores civis, como ocorrera nos demais Colégios Militares, fato que permanece até os dias atuais e dentro de um cenário de restrição de concursos públicos para docente civil no Exército Brasileiro.

O CMBel surge de um esforço conjunto do Exército, Governo do Estado do Pará e Ministério da Defesa, a fim de atender os dependentes de militares do último grande Comando Militar do Exército criado, que é o Comando Militar do Norte²⁵. Além de criar um vetor de expansão da qualidade educacional em um Estado de dimensões geográficas imensas e com inúmeras carências no campo da educação básica.

Para explicitar o exposto acima, vale destacar a portaria Normativa nº 1065 Ministério da Defesa, de 28 de junho de 2010 (BRASIL, 2010) (Quadro 2).

²⁴ Construído em 1901 para abrigar o “Asylo de Mendicidade”, ou seja, uma instituição para atender gratuitamente os miseráveis. Desde 2006 funcionava como Escola de Governo do Estado do Pará (DEPA, 2016).

²⁵ Criado por meio da Portaria nº 142, de 13 de março de 2013, com sede em Belém/PA. Tendo como principal objetivo militar proteger a Foz do rio Amazonas.

Quadro 2 - Estruturação dos Colégios Militares para atendimento à Articulação: Comando do Exército.

Estruturação dos Colégios Militares para atendimento à Articulação: Comando do Exército
1. Estudar a criação de novos Colégios Militares, que atendam às necessidades das Forças Singulares surgidas em decorrência da implantação de novas organizações militares previstas no Plano de Articulação e Equipamento da Defesa (PAED).
2. Estudar a viabilidade de restabelecimento do turno integral, de forma a se disponibilizar mais vagas no Sistema Colégio Militares (SCM), atendendo às necessidades das demais Forças Singulares.
3. Estudar a viabilidade de ampliação do Ensino a Distância (EAD), aproveitando-se a experiência exitosa do Colégio Militar de Manaus, visando ao atendimento aos dependentes de militares das demais Forças Singulares.

Fonte: Portaria Normativa nº 1065 do Ministério da Defesa, de 28 de junho de 2010.

Os Colégios Militares, conforme publicado no Boletim do Exército nº 1, de 4 de janeiro de 2013 (BRASIL, 2013), tem através da expansão da capacidade de atendimento aos filhos de militares, pelo aumento das matrículas de seus dependentes e consequente ingresso nos diversos Colégios Militares cumprir um dos objetivos estratégicos do Exército que é fortalecer a dimensão humana e também aprimorar a qualidade de vida da Família Militar.

Neste sentido, buscando atender aos dependentes de militares, o Exército em seu planejamento estratégico 2016-2019²⁶ tem em seus objetivos concluir os estudos para a criação do 2º Colégio Militar na cidade do Rio de Janeiro, o Colégio da Vila Militar²⁷ e estudar a implantação do Colégio Militar de São Paulo²⁸. Projetos esses que demandam investimentos de recursos financeiros, de pessoal e gestões no campo político a fim de tornar realidade o previsto nos planejamentos institucionais.

O resultado deste planejamento estratégico foi materializado com a publicação da Portaria nº 245 DECEX, de 16 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017c), que aprova as diretrizes para criação do Colégio Militar da Vila Militar (CMVM) na cidade do Rio de Janeiro. A presente diretriz apresenta o faseamento das etapas para instalação e funcionamento, sendo o início do funcionamento do primeiro ano letivo o ano de 2020, de maneira progressiva iniciando com o 6º ano do EF e acrescentando anualmente os demais anos da Educação Básica.

O CMVM atenderá um efetivo máximo de 1200 alunos e aproveitará parte das instalações utilizadas durante os jogos olímpicos do Rio de Janeiro, a fim de aproveitar o “legado” e reduzir custos. Ainda permitirá atender a um número maior de dependentes de militares da maior guarnição militar do Brasil.

Cabe destacar que o ensino promovido pelos Colégios Militares, atividade meio, tem estrita relação com os objetivos fins do Exército Brasileiro. A constante busca pelo aumento do poder de combate é um dos principais objetivos da Força Terrestre, para que esse objetivo seja atingido um dos fatores principais

²⁶ Publicado no Boletim Especial do Exército, nº28, de 22 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014) e no Boletim Especial do Exército, nº 6, de 12 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017b).

²⁷ A ser construído na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, na Vila Militar, em Deodoro a fim de atender aos alunos que moram na Vila Militar e hoje se deslocam por grande período de tempo até ao CMRJ, na Zona Norte. Ainda atender à crescente demanda e impossibilidade de aumento das estruturas do CMRJ.

²⁸ Único grande comando militar (Comando Militar do Sudeste) que não possui Colégio Militar. Ainda por ser a maior cidade do Brasil e com o custo de vida/educação extremamente elevados.

é a motivação e dedicação de seus integrantes. Nesta linha de pensamento os CM são fontes de apoio à família permitindo que o profissional tenha tranquilidade de atuar na certeza que em uma área de extrema importância na formação dos filhos está sendo apoiado de maneira eficiente e permanente pelo Exército.

Ao percorrer mais de um século de história o SCMB mantém presente em sua proposta pedagógica princípios básicos existentes em seu decreto de criação, ou seja, atender a família militar através dos critérios assistencial e preparatório, a fim de permitir uma educação de qualidade, que desperte vocações para a carreira das armas, bem como promova o atendimento educacional a alunos com grandes carências educacionais advindos da vida militar dos responsáveis e também atendendo alunos com dificuldades financeiras.

O Colégio Militar de Santa Maria (CMSM): breve contextualização histórica

A ideia inicial da construção do CMSM ocorreu em setembro de 1957, ano em que Santa Maria²⁹ completava seu centenário, o então Tenente Farmacêutico Luiz Prates Carrion publicou um artigo no jornal local “A Razão”, cujo texto sugeria a criação de um Colégio Militar na “Cidade Coação do Rio Grande”.

O tamanho da guarnição militar de Santa Maria, 2ª maior guarnição do país, bem como sendo sede do Comando da 3ª Divisão de Exército³⁰ e da 6ª Brigada de Infantaria Blindada contribuíram determinantemente para a instalação de um Colégio Militar no interior do Rio Grande do Sul, pois a localização central no Estado e o grande número de militares existentes nas diversas organizações militares, bem como o grande número de militares inativos e pensionistas, fez surgir a demanda pelo apoio educacional a família militar.

A concretização do sonho do Tenente Carrion somente aconteceu em 22 de março de 1994, quando o então Ministro do Exército, o General de Exército Zenildo de Lucena, determina a criação de um Colégio Militar em Santa Maria, por meio da Portaria Ministerial nº 115. Foram necessários aproximadamente quatro décadas para a efetivação do ambicioso sonho do então Tenente Carrion, tempo esse onde as condições estruturais para o surgimento de um CM no interior de um Estado foram estabelecidas.

A divulgação da criação do CMSM, porém já estava estampada na capa do Jornal A Razão de 08/03/94 (WOITOWITZ, 1994), nas palavras de Woitowitz “Criado o Colégio Militar de SM”. Uma notícia direta e impositiva, que esconde o longo caminho trilhado para que fosse possível dar início ao funcionamento do novo integrante do SCMB.

Para iniciar suas atividades de ensino, o CMSM foi instalado provisoriamente, no final de 1994, num pavilhão do Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar (PqRMnt/3) (Figura 3a),

²⁹ Sua origem está relacionada a um acampamento militar, no ano de 1874, com a comissão demarcadora dos limites de terras entre Portugal e Espanha. Tendo sua emancipação política-administrativa ocorrida em 16 de dezembro de 1857.

³⁰ Divisão Encouraçada, com 109 anos de existência e um efetivo profissional de aproximadamente 20 mil militares.

enquanto aguardava o planejamento e a construção de suas instalações definitivas. O uso de instalações adaptadas de um prédio de construção projetada para uso com finalidades militares, fez com que ocorressem algumas limitações estruturais e também de dimensão para a gama de atividades oferecidas pelo Colégio Militar.

Uma das soluções encontradas para suprir a carência de espaço, foi a utilização de vagões de trens doados pela então Rede Ferroviária Federal, a fim de funcionarem como sala de aula de idiomas. Fato esse que deu origem ao nome como carinhosamente o CMSM é conhecido e também possui em sua denominação histórica: “COLÉGIO DO VAGÃO³¹” (Figura 3b). Vagões estes onde hoje funcionam um espaço histórico, uma rádio e TV escolar e um ambiente de reunião e leitura para alunos.

Figura 3 - a) Pavilhão do Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar (PqRMnt/3);
b) Vagão da extinta Rede Ferroviária Federal (RFFSA) utilizado como sala de aula.



(a)



(b)

Fonte: Arquivo Histórico do CMSM. Disponível em: <<https://bit.ly/2PmZf2A>>. Acesso em: 23 set. 17.

A busca pela construção de instalações definitivas se deu através de ações do Exército Brasileiro e também de autoridades políticas, o então Deputado Federal Renan Kurtz, publicou um artigo no jornal *A Razão* de 22/09/94 (KURTZ, 1994), sob as ações no campo político onde paralelamente demonstrava sua visão sobre o Colégio Militar, “Um colégio militar é um educandário aberto também aos filhos de civis com vocação para a carreira das armas ou que desejam fazer um curso reconhecido em toda parte pela ótima qualidade de ensino”.

A liberação dos recursos para as obras, no entanto, ocorreu somente no ano de 1996, o jornal *A Razão* de 30/07/96 divulgou a assinatura do Convênio entre Ministério da Educação e Ministério do Exército, onde foram liberados cinco milhões de reais, para que se tenha uma noção da magnitude do investimento se os valores fossem aplicados na poupança, em setembro de 2017, o montante estaria na casa dos trinta milhões de reais. No entanto se fosse utilizado a Taxa Selic (taxa básica de juros da Economia Brasileira) o valor chegaria aos cento e nove milhões de reais.

³¹ Denominação concedida pelo Comandante do Exército, pela Portaria nº 088, de 07 de fevereiro de 2017, publicado no Boletim do Exército nº 07 de 17 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017a).

A escolha da sede definitiva³², conforme Carvalho (1996), foi de uma área do Exército Brasileiro, aos fundos do Parque Regional de Manutenção/3 e das instalações provisórias, cabe ressaltar que a primeira ideia era a construção da nova sede junto ao Bairro Boi Morto, nos fundos do atual 1º Regimento de Carros de Combate em uma área também do Exército, conforme declaração, ao jornal *A Razão* de 20 de maio de 1995 (GUIDO, 1995), do primeiro comandante/diretor Cel Guido .

A inauguração das instalações definitivas ocorreu em 19 de novembro de 1998, já com uma estrutura composta de 33 salas de aula, laboratórios de química, física e biologia, vestiários, pavilhão administrativo e enfermaria. Estrutura essa que vem se modernizando e ampliando, sejam pela construção de ginásio poliesportivo coberto, instalações desportivas, refeitórios, centro de eventos, galpão crioulo e área de rodoviária para embarque e desembarque de alunos.

As atividades educacionais com a turma pioneira ocorreriam no ano de 1995. O coronel GUIDO³³, em depoimento, registrou que

faltava o elemento principal, que eram os professores. Recebemos a notícia de que seis professores da segunda turma do Quadro Complementar de Oficiais viriam para o Colégio Militar de Santa Maria. Mediante um processo de seleção simplificado, escolhemos mais dez professores e professoras da rede de Ensino de Santa Maria, numa carga horária estipulada em vinte horas (COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA, 2014).

Desde o início de seu funcionamento o CMSM convive com diferentes perfis docentes, conforme palavras do seu primeiro diretor Cel Inf Frederico GUIDO Bieri³⁴. Portanto, o corpo docente já inicia com professores de origem civil e militar. A existência de aproximadamente 90 docentes civis e militares que atuam exclusivamente no CMSM, mas em suas atividades acadêmicas e de pesquisadores estão inseridos nas instituições de ensino superior de Santa Maria e região permite uma integração entre o ambiente de ensino militar e o Ensino Superior e Básico do meio civil.

Atualmente o CMSM atende a cada início de ano letivo um público de aproximadamente 795 alunos, tanto de filhos de militares quanto de civis que ingressaram via concurso público, tendo resultados expressivos em diversos processos de seleção para ingresso no ensino superior como também no campo esportivo escolar e em diversos eventos culturais e acadêmicos. Portanto, atende as finalidades que o Exército Brasileiro deseja ao criar e manter um estabelecimento de ensino de Educação Básica. As instalações atuais localizam-se no perímetro urbano de Santa Maria (figura 4).

O município de Santa Maria localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul, e segundo estimativas do IBGE (2018), é uma cidade de médio porte e de influência na região central do Estado. É a quinta cidade em população do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior da região. O

³² O CMSM foi construído sobre onde havia sido plantado o “Bosque da Estrela”, local definido em 1955 por uma equipe de levantamento topográfico do Exército Brasileiro, como centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul.

³³ Nome de Guerra, ou seja, como era identificado quando no serviço ativo do Exército o primeiro comandante do CMSM.

³⁴ Cel Inf Frederico GUIDO Bieri. Nome de Guerra, ou seja, como era identificado quando no serviço ativo do Exército o primeiro comandante do CMSM.

município tem uma extensão territorial de 1.779.556 km² e abriga uma população estimada de 278.445 habitantes (IBGE, 2018).

Figura 4 - Mapa de localização do CMSM no perímetro urbano de Santa Maria e imagens da área frontal com a presença de alunos em atividade de formação.



Fonte: IBGE (2018). Organizado pelos autores.

Localiza-se na microrregião de Santa Maria e na mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense. Em seu conjunto de população e economia, é considerada uma cidade de médio porte e de grande influência na região central do Estado, sendo a quinta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior de sua micro e mesorregião, que possui aproximadamente 1 milhão de habitantes. Santa Maria possui uma das três maiores Guarnições Militares do Brasil e muito em função disso foi contemplada com um Colégio Militar, o CMSM.

A cidade foi criada a partir de acampamentos de uma comissão demarcadora de limites entre terras de domínio espanhol e português que passava pela região em 1797, e que se instalou onde hoje está situada a Praça Saldanha Marinho, no centro da cidade. Nesse local, mais tarde, surgiram as primeiras edificações mantidas e conservadas como prédios históricos e de grande valia para a população como a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, o Theatro Treze de Maio, a Catedral do Mediador da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, o Clube Caixeiral de Santa Maria, o Banco Nacional do Comércio, a Sociedade União dos Caixeiros Viajantes e a Vila Belga (BELÉM, 2000).

Em Santa Maria está sediada uma das maiores universidades públicas do Brasil, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Franciscana e mais cinco instituições de ensino superior. Assim, por abrigar uma grande quantidade de instituições de ensino, é conhecida como Cidade Cultura e também como município Coração do Rio Grande (devido a sua localização geográfica central). O centro geográfico do Rio Grande do Sul situa-se na Unidade Residencial Arenal, no bairro Passo do Verde, a 18,62 km em linha reta do marco zero da cidade, no bairro Centro.

Tem 169 escolas de educação básica, 30.216 alunos matriculados no ensino fundamental (IBGE, 2018) e 9.599 alunos matriculados no ensino médio (IBGE, 2018) e 29.302 alunos matriculados no ensino superior, perfazendo um total de sete instituições de ensino superior presencial (ADESM, 2015).

A cidade possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM³⁵) de 0,784 (PNUD, 2015) com um Produto Interno Bruto (PIB³⁶) de R\$ 6.475.628,59 e PIB *per capita* de R\$ 23.561,61 (FEE, 2014). Os dados disponíveis do município demonstram a alta importância do setor terciário, destacando seu comércio, serviços públicos, incluindo os da Universidade Federal de Santa Maria e os militares. Santa Maria destaca-se como cidade que se caracteriza pelas funções relacionadas à prestação de serviços: comercial, educacional, médico-hospitalar, rodoviário e militar. Essas funções urbanas terciárias envolvem mais de 80% da população ativa da cidade, destacando-se, principalmente, o setor ocupado em atividades comercial e educacional. No setor socioeconômico da cidade, evidencia-se, em segundo lugar, o setor primário (agropecuário) e, em terceiro lugar, o setor secundário, desenvolvido especialmente por indústrias de pequeno e médio porte que produzem, principalmente, o beneficiamento de produtos agrícolas, metalurgia, mobiliário, calçados, laticínios, entre outros.

Ainda, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2018), as taxas de alfabetização (96,13%) e de escolarização (80,45%) classificam o município em quinto lugar, no âmbito do Rio Grande do Sul. Desse modo, a formação na educação superior contribui para a capacitação profissional, o que repercute na qualidade do setor educacional, da prestação de serviços e da vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do Sistema Colégio Militar do Brasil, nas diferentes regiões brasileiras, e seu processo de formação na cidade de Santa Maria, RS, relevância na história do Brasil e é significativa para a sociedade brasileira, tanto militar quanto civil, pela constante preocupação com a educação e com o ensino de qualidade. Pode-se inferir que o SCMB, embora centenário, guarda em seu funcionamento

³⁵ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - é uma medida indicadora de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda.

³⁶ Produto Interno Bruto - Representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos, com o objetivo de quantificar atividade econômica em uma determinada região.

atual princípios e diretrizes existentes desde a criação do primeiro Colégio Militar no ano de 1889. Há constante preocupação em manter princípios e objetivos fundamentais ao funcionamento dos CM.

No entanto, houve durante todo esse período, fases de expansão ou redução do SCMB, diretamente relacionadas aos interesses políticos e econômicos vigentes e também regidas pelas prioridades do Exército Brasileiro. Porém em nenhum momento histórico houve a extinção do SCMB ou a perda da sua funcionalidade para a Força Terrestre.

Como consequência, atualmente os Colégios Militares encontram-se distribuídos por todas as regiões brasileiras e passam por um período de expansão, com a criação do EAD do CMM, do CMBel em 2016 e os projetos para criação de dois novos Colégios a serem construídos nos dois maiores centros urbanos do país.

Portanto, é um sistema consolidado, que tem uma importância muito grande para o Exército Brasileiro, já que funciona como um elemento de aumento do poder de combate, pois permite à família militar a tranquilidade de um ensino de qualidade e a consequente dedicação integral ao serviço. Sendo assim é uma prioridade para a Força Terrestre e de fundamental importância para os militares em todo o Brasil.

Importante destacar que a existência de oportunidade de ingresso para alunos oriundos de família do meio civil, está vinculada a proposta de inserção e integração do Exército dentro da sociedade brasileira, do objetivo de atrair jovens que não possuem vínculo familiar dentro das fileiras militares, mas que por vocação e oportunidade poderão quando da conclusão dos seus estudos nos CM optarem pela carreira das Armas.

Ainda que a maioria dos alunos de origem do meio civil opte por carreiras fora das Forças Armadas, serão gerações de alunos que atuarão nos mais diversos campos profissionais e poderão por experiência própria relatarem suas impressões e divulgar a importância tanto dos CM, quanto do próprio Exército para a estabilidade e desenvolvimento do Estado Brasileiro, ou seja, serão vetores de propagação da função, atuação e dos trabalhos executados nos mais diversos recantos do território brasileiro a fim de atingir sua designação constitucional.

Por fim, uma formação crítica, ampla e contextualizada durante a Educação Básica permitirá aos futuros militares uma bagagem cultural fundamental para que durante sua formação superior e posterior atuação no desempenho profissional nos quartéis, sejam profissionais com uma visão macro, realista e consistente da realidade brasileira, mundial e do seu papel perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ADESM - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA. **Santa Maria em dados**. 2015. Disponível em: <<http://santamariaemdados.com.br/adesm>>. Acesso em: 25 maio 2018.

ARAÚJO, Leonardo Roberto Carvalho de. **Sobre o CMPA**. 2016. Disponível em: <<http://www.cmpa.eb.mil.br/sobre-o-cmpa>>. Acesso em: 21 set. 2017.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria**. Santa Maria: UFSM, 2000.

BRASIL. Decreto nº 10.202, de 9 de março de 1889. **Regulamento para o Imperial Collegio Militar**. Disponível em: <<https://bit.ly/2E4IHLz>>. Acesso em: 18 set. 2017.

BRASIL. **Portaria Normativa 1065 MD**. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2zYwZhx>>. Acesso em: 04 set. 2017.

BRASIL. **Boletim do Exército**. Brasília, nº 1, 04 de janeiro de 2013.

BRASIL. **Boletim Especial do Exército**. Brasília, nº 28, 22 de dezembro de 2014.

BRASIL. **Boletim do Exército**. Brasília, nº 7, 17 de fevereiro de 2017a.

BRASIL. **Boletim Especial do Exército**. Brasília, nº 6, 12 de dezembro de 2017b.

BRASIL. **Boletim do Exército**. Brasília, nº 49, 08 de dezembro de 2017c

CARVALHO, Argens José de. Colégio Militar Cem Anos de Tradição. **Revista do Exército Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 126, n. 1, p. 123, jan./mar. 1989.

CARVALHO, Paulo. Exército prepara área para o Colégio Militar. **A razão**, Santa Maria, 24 de agosto de 1996. P. 05.

CARVALHO, Fabrícia. **Colégio Militar do Rio de Janeiro 125 anos**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2015.

COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA. **Depoimento do coronel GUIDO**. Entrevistadores: Juliana Motta, Karine Noal e Pedro Canabarro Cunha. Santa Maria: CMSM, Junho 2014. CD sonoro e visual. Entrevista concedida ao Projeto do Livro “O Sistema Colégio Militar do Brasil: da gênese ao futuro”.

DEPA. **Sistema Colégio Militar do Brasil da gênese ao futuro**. 2016. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2016.

EDITORIAL. Sede própria amplia o número de vagas. **A Razão**, Santa Maria, 30 de julho, 1996. Geral. P. 06.

FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **O perfil socioeconômico dos municípios - RS**. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2C3B996>> Acesso em: 05 jun. 2018.

GUIDO, F. B. Construção da Sede Própria. **A Razão**, Santa Maria, 20 de mai.1995. P. 14.

HEIDRICH, A. L. **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em Geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades - Santa Maria**. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2RB5WQ4>>. Acesso em: 30 maio 2018.

KURTZ, Renan. Colégio Militar. **A Razão**, Santa Maria, 22 set.1994. P. 07.

LEAL, Fabiana Maria. “Por Trás dos Portões”: a disciplina no Colégio Militar de Curitiba (1959-1964). **Revista de Monografias de História**, Curitiba, n. 3, p. 01-40, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2zZ6tEE>>. Acesso em: 7 maio 2018.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O ensino no exército brasileiro: histórico, quadro atual e reforma**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2j3i1O9>>. Acesso em: 30 maio 2018.

PIRASSUNUNGA, Adailton Sampaio. **O ensino militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1958.

WOITOWITZ, Gustavo. Oficializada criação do Colégio Militar de SM. **A Razão**, Santa Maria, 08 mar. 1994. P. 01.

